

TEORIA DA INFORMAÇÃO OU TEORIA MATEMÁTICA DA COMUNICAÇÃO

Objetivos de aprendizagem:

Entender o que é Teoria da Informação ou Teoria Matemática da Comunicação.

Introdução:

→ Formulada nas primeiras décadas do século XX, por Claude Shannon e Warren Weaver, a Teoria da Informação procurou, num primeiro momento, apresentar uma base matemática destinada a estudar problemas na transmissão de mensagens pelos canais físicos. (NETTO; 1996)

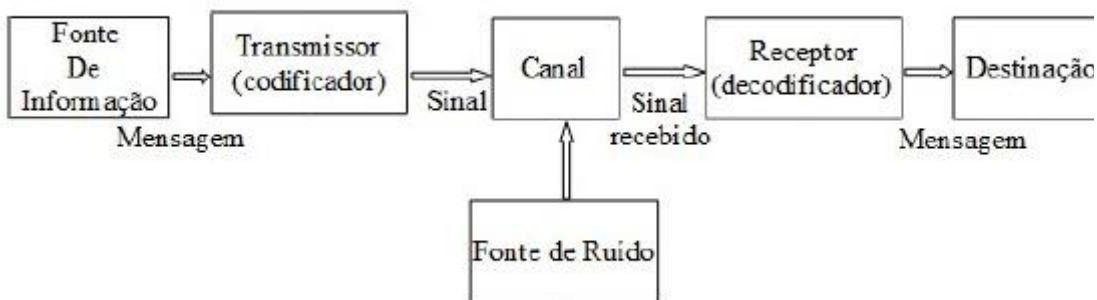
→ Weaver trabalhou como engenheiro na companhia Bell's Telephone com a intenção de diminuir o nível de ruído físico das ligações telefônicas. Eles classificavam ruído como todo e qualquer elemento que venha a interferir no caminho da mensagem. (MARTINO; 2009)

→ "O modelo de Shannon e Weaver se apresenta como uma aplicação das possibilidades da Teoria da Informação no sentido de quantificar os dados e diminuir o ruído para estabelecimento de uma situação ideal de comunicação (...)"(MARTINO; 2009; 254)

Conteúdo:

MODELO MATEMÁTICO PROPOSTO POR SHANNON E WEAVER QUE FOI ADAPTADO À COMUNICAÇÃO HUMANA

Figura 1 - Modelo da Teoria Matemática da Comunicação



Fonte: Adaptado de SHANNON; WEAVER (1949).

OBSERVAÇÃO: O modelo proposto por Shannon e Weaver foi considerado pelos críticos como uma concepção paternalista da comunicação, por colocar a fonte no centro do processo comunicativo, sem permitir autonomia do receptor.

Detalhes do modelo de Shannon e Weaver:

- **FONTE DE INFORMAÇÃO:** produz mensagens
- **TRANSMISSOR:** codifica a mensagem transformando-a em signos
- **CANAL (físico):** transporta os signos
- **RECEPTOR (decodificador):** decodifica os signos para recompor a mensagem
- **DESTINATÁRIO:** recebe a mensagem

Observações importantes

Conforme destaca Netto (1996):

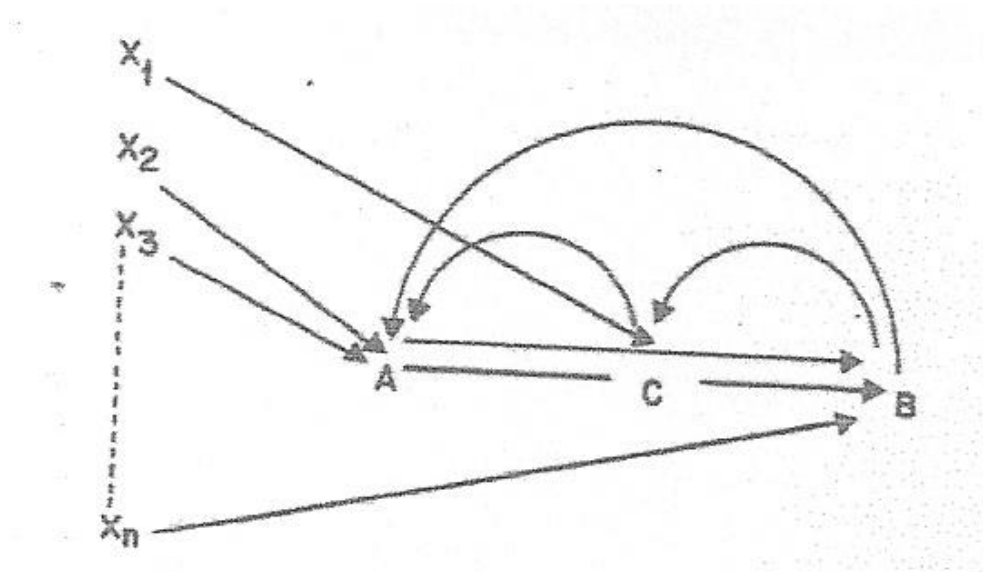
- 1) O processo de transmissão está sujeito a sofrer influências e alterações provocadas por uma fonte física de ruídos.
- 2) O mesmo processo está sujeito a ruídos de tipo semântico, que são responsáveis por distorcer o significado da mensagem. Tal situação pode ocorrer no momento da codificação ou da decodificação.
- 3) A fonte controla os efeitos da mensagem, na medida em que faz a análise dos signos enviados intencionalmente ou não pelo destinatários. Tal procedimento é considerado como mecanismo de retroalimentação ou *feedback*.

CRÍTICAS AO MODELO MATEMÁTICO PROPOSTO POR SHANNON E WEAVER

→ Uma das questões levantadas, pelos críticos de Shannon e Weaver, era o fato de que, o modelo proposto, não concedia autonomia ao receptor. Este estaria subjugado pela fonte, quem desempenha o papel mais importante. No caso dos meios de comunicação, o elemento responsável por disparar a mensagem.

→ É certo que, o modelo proposto pelos engenheiros não tinha por objetivo a comunicação humana, mas sim a quantificação das informações perdidas num sistema.

→ Neste sentido, em 1957 Bruce H. Westley e Malcom S. MacLehan propuseram uma resposta ao modelo de Shannon e Weaver, propondo uma reformulação e atribuindo autonomia ao receptor no processo. A representação do modelo foi representada da seguinte maneira:



FONTE: (Netto; 1996; 201)

- 1) $X_1, X_2, X_3, \dots, X_n$ são mensagens disponíveis
 - 2) A é o autor, comunicador ou sistema que seleciona e transmite intencionalmente as mensagens
 - 3) B é o receptor, uma pessoa ou sistema social que pede e usa informações para atender a suas necessidades e solucionar seus problemas
 - 4) C é o canal ou agente de serviço de B, destinado a selecionar e transmitir a informação fora do alcance imediato de B
 - 5) **RETROALIMENTAÇÕES:** de B para C, de C para A, de C para A
- Algumas mensagens podem ser transmitidas
- 6) algumas mensagens podem ser transmitidas diretamente por C
 - 7) algumas mensagens podem ser obtidas diretamente por B

FONTE: (Netto; 1996; 201)

→ Conforme destaca Netto (1996), o modelo proposto por Westley e MacLehan continua infeliz, uma vez que ainda submete o receptor, ou seja B, a um papel comportamental subordinado a A (quem controla as mensagens).

→ Tais modelos teóricos, inscritos na realidade das sociedade de massa, implicam uma condição: a centralidade do papel de informar aos veículos de comunicação. No entanto, é importante ressaltar que o modelo pensado pelos autores citados, não fornecem autonomia ao receptor, desconsiderando sua força no processo comunicativo. Porém, tal condição só será reformulada em outros momentos futuros.

Leituras indicadas:

- **No jornalismo não há fibrose: a ruína das fontes, o denunciismo e a opinião pública.** ([versão no browser](#))
- **"A TV digital no imaginário tecnológico: identidades, mediação e sociabilidade nas fantasias do telejornalismo on line "**. ([versão em pdf](#)) ([versão no browser](#))
- **"Os jornalistas e as reconstruções de vidas: problemas epistemológicos na elaboração do discurso biográfico"**. ([versão em pdf](#)) ([versão no browser](#)) Apresentado no GT de Jornalismo da Intercom 2002.
- **"Celebidades e heróis no espetáculo da mídia"** ([versão em pdf](#)) ([versão no browser](#)) IN: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. Intercom. São Paulo. 2002.
- **"Estética, pluralidade e cidadania nas tevês universitárias"** ([versão em pdf](#)) ([versão no browser](#)) IN: Trama 3. Ed. Sette Letras. 2002.
- **"O repórter de TV foi atropelado: discurso, mediação e construção da notícia"**. ([versão em pdf](#)) ([versão no browser](#)) IN: Trama. Ed. Sette Letras. 2001.
- **"Rousseau, o herói épico de seu tempo"**. ([versão em pdf](#)) ([versão no browser](#)) IN: Revista Cadernos. DP de Ciências Jurídicas da PUC-Rio. 1996.

Bibliografia recomendada:

Bibliografia Básica:

MATTELART, Armand e Michelle. **História das Teorias da Comunicação. São Paulo: Edições Loyola, 1999.**

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Para entender as teorias da comunicação.** Uberlândia: Aspectus, 2004.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

MARTIN B., Jesus. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. RJ: Ed. UFRJ, 2009.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Teorias da comunicação: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis, Vozes, 2009.

COHN, Gabriel. (Org.) Comunicação e Industria Cultural. SP: T.A. Queiroz, 1987.

MOLES, Abraham A.; ADORNO, Theodor et al. Organização: COSTA

LIMA, Luiz. Teoria da Cultura de Massa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PEREIRA, José Haroldo. Curso básico de teoria da comunicação. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.